

*K*

### VOTO DE PESAR

A norte da ilha de S. Miguel, precisamente na vila das Capelas, nasceu a 7 de agosto de 1950 Lupércio Arruda Soares Albergaria.

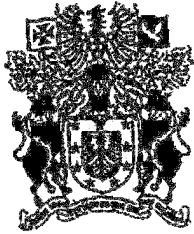
Agraciado ao nascimento com o dom da poesia, mas daquela que para o povo tem um sentido maior, a repentista, feita e entregue sem oportunidade de correção, foi Lupércio Albergaria um vulto memorável nos grandes nomes da Cultura Popular Açoriana. Iniciou a sua carreira de cantador no ano de 1975, na freguesia de Água Retorta com o que seria o grande companheiro do improvisado ao longo dos anos, João Luís Mariano.

Esta forma de expressão popular, muito característica do meio rural, reúne em arraiais e salões, vários apreciadores desta arte, criando-se uma admiração quase de culto às longas conversas versadas, indo de assuntos, ou fundamentos históricos, bíblicos, outros tão sérios como a morte e o amor e de cariz humorístico. Imaginem senhoras e senhores deputados como seriam os nossos debates em rima redonda.

De pequena estatura, mas com um grande sorriso, fez-se conhecer em toda a região e nas comunidades açorianas espalhadas pelo mundo como um dos mais desejados cantadores em palco, onde a notícia da sua morte a 25 de agosto de 2014, foi recebida com grande tristeza. Embora a gaguez lhe tentasse dificultar a comunicação, no cantar conseguiu dizer e sentir o que a sua mente arditamente compunha em quadras e sextilhas, cunhadas com um humor muito próprio. A sua poesia não foi escrita no papel, mas sim na memória de muitos que o escutaram, e gostaria de a deixar aqui como registo.

Uma vez em Água d'Alto, ilha de S. Miguel, após a cantoria houve uma pessoa da assistência que queria cantar com ele, ao que acedeu. Mas o homem nem rimava nem tinha sentido no que dizia, ao que Lupércio respondeu:

Dão valor ao ouro e à prata  
Ainda mais ao que é antigo  
Mas eu dou valor à lata  
De queres cantar comigo.



Cantando com outro grande vulto da cantoria, Vasco Aguiar, comparando o amor de mãe com o amor de pai disse:

Olha, um pai também chora  
O pai também tem amor  
Se ele não chora por fora  
Está chorando no interior.

Distinguiu-se como folião nas Festas ao Divino Espírito Santo, tanto na ilha de S. Miguel, como no Pezinho da ilha Terceira e a respeito da Santíssima Trindade proferiu:

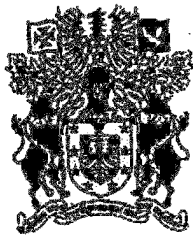
Três pessoas que no fim  
Se encerra num só senhor  
O sol também é assim  
É fogo, luz e calor.

A 23 de agosto, cantou pela última vez na idílica freguesia das Sete Cidades com o cantor Victor Ponte, em que destacava algumas das quadras desta derradeira cantoria. Começaram aclamando a nova geração de cantadores, sendo estes o futuro desta arte tendo dito:

Estas cantigas não se aprende  
No mundo que a gente anda  
Nem há lojas que as vende  
É um Dom que Deus nos manda.

Com o decorrer da cantoria mudaram para o assunto da morte, em que Lupércio há pouco tempo tinha perdido a mãe e falava do que sentiu no cemitério:

Pensei e chorei sem brilhos  
Aqui é o nosso fim  
Amanhã são os meus filhos  
Que me vem trazer a mim.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

*Handwritten mark*

Assim foi dois dias depois, e relato a última sextilha que fez, que mesmo perante um assunto tão sério, soube pôr um sorriso na face de todos os que o escutavam naquele momento:

Há o jovem e a donzela  
Que são filhos de Jesus  
Que não acham a morte bela  
A morte é uma cruz  
Eu cá por mim tenho medo dela  
Como o diabo da cruz.

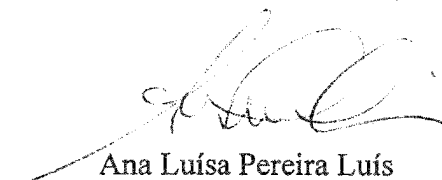
Termino com mais uma quadra sua, que para quem o conheceu, reconhece o seu cunho, e para quem nunca ouviu o seu nome ou a sua voz, fica esta despedida:

A todos que me escutaram  
Que usem de consciência  
E se de mim não gostaram  
Pois tenham paciência.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar, pelo falecimento de Lupércio Albergaria, como merecida homenagem pelos serviços prestados à Cultura Popular Açoriana.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 12 de setembro de 2014.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

  
Ana Luísa Pereira Luís